

AOS TRABALHADORES DO IMTT



2009 é um ano marcado por três eleições: Parlamento Europeu, Assembleia da República e Autarquias Locais. Estas eleições assumem na actual situação económica e social uma importância significativa. **As primeiras são já em 7 de Junho, para o Parlamento Europeu.**

Quatro anos de governo PS/Sócrates ficam marcados na Administração Pública pelos famigerados PRACE e SIADAP e por um largo conjunto de medidas legislativas, que em nome duma dita modernização, desferiu um ataque sem precedentes aos direitos dos trabalhadores, às suas condições de vida e de trabalho e ao seu poder de compra que diminuiu entre os 7,5% e os 11,3%.

Quatro anos de maioria absoluta em que perderam os trabalhadores, as populações e o País. Sócrates foi o executor da política de direita que os trabalhadores sentem no dia-a-dia vivem hoje pior e com menos direitos.

De facto para cerca de 90% dos trabalhadores as regras foram alteradas a meio do jogo e isto não é sério! Alteraram o Estatuto da Aposentação, mudaram o vínculo do emprego, precarizaram as relações laborais, introduziram a adaptabilidade pondo em causa o papel e independência dos funcionários do Estado, tal como a Constituição os define.

No caso do IMTT, organismo criado na sequência da extinção da DGV, assistiu-se a um processo atribulado de reestruturação que não beneficiou nem os utentes nem os trabalhadores que foram integrados neste Instituto. A capacidade de resposta diminuiu e os trabalhadores oriundos da ex-DGV viram a sua remuneração na prática congelada pela forma como foi "integrado" o suplemento remuneratório. A isto acresce a falta de

efectivos, o não reconhecimento das funções inspectivas e de fiscalização, a não retribuição na totalidade do trabalho extraordinário e uma aplicação abusivas do SIADAP.

O PCP solidário com a justa luta dos trabalhadores da Administração Pública desenvolveu esforços na Assembleia da República, conseguindo reunir um número mínimo de assinaturas necessárias (23 -10% do total de deputados) para solicitar ao Tribunal Constitucional a fiscalização sucessiva da constitucionalidade daquelas leis).

Os trabalhadores sabem que a luta vai ter de continuar!

Os trabalhadores sabem que não é a crise mas as políticas de direita, executadas por Sócrates, inerentes ao capitalismo que estão na origem do aumento e da precariedade, dos baixos salários, reformas e pensões; da crescente desregulamentação do horário de trabalho; do desrespeito pelos dos trabalhadores; das maiores desigualdades sociais, índices de pobreza e de abandono escolar; da degradação das condições de vida; das crescentes dificuldades com que se defrontam.

Só o PCP e a CDU têm um projecto realmente alternativo para o País e propostas para uma Europa de cooperação entre os estados soberanos e iguais, de progresso e de paz.

Só o PCP e a CDU, de forma e coerente impulsionam a criação de uma frente social de luta que carrega a esperança e a confiança num futuro melhor.

Por estas razões, quanto maior a força do PCP e da CDU no Parlamento Europeu e na Assembleia da República mais bem defendidos estarão todos os trabalhadores e os seus direitos.



**nova política
uma vida melhor**

PCP-PEV



23 MAIO
15H00 • SALDANHA - MARQUÊS POMBAL • LISBOA

MARCHA
PROTESTO
CONFIANÇA
E LUTA!